



Exmo. Senhor Presidente do Congresso Internacional de Medicina Interna,
Professor Dr. Luís Campos;

Exmo. Senhor Presidente da Federação Europeia de Medicina Interna, Dr.
Nicola Montano,

Exmo. Senhor Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Dr.
João Araújo Correia

Exmo. Sr. Conferencistas,

Quero cumprimentar todos os presentes e dizer-vos do prazer que sinto em
estar aqui,

Permitam-me que saúde todos os participantes deste 18º Congresso de
Medicina Interna *promovido* pela European Federation of Internal Medicine
e dirija uma saudação muito especial ao seu presidente, Prof. Dr. Luís
Campos, por esta iniciativa tão importante.

Este evento assume particular realce pela sua carga simbólica. Em primeiro
lugar por coincidir com as comemorações dos 40 anos do Serviço Nacional
de Saúde que temos vindo a sublinhar em várias iniciativas pelo País; em

segundo lugar, porque a Medicina Interna corresponde, de alguma forma, ao pensamento do seu fundador, o Dr. António Arnaut, para quem a finalidade última dos serviços de saúde era o indivíduo enquanto cidadão. O ser humano na sua totalidade complexa, não fragmentado, sem nunca ser despido da própria individualidade.

O internista é o médico do doente, que compreende os seus problemas e o seu contexto e está em melhores condições de ver o todo, de definir prioridades e de, em conjunto com o doente, definir o plano de atuação mais adequado. Ou dito por outras palavras, a Medicina Interna desenvolve uma compreensão holística do doente, integrando a sua história de vida, as patologias, a interação entre elas, respondendo à complexidade de cada cidadão através de um programa de ação integrado.

O médico internista está preparado para garantir a assistência nas mais variadas valências da prestação de cuidados, designadamente nos serviços de urgência, internamento e consulta, entre outros. Recentemente e através do alargamento e consolidação do projeto da Hospitalização Domiciliária, em todo o país, o internista tem assumido, novamente um papel de destaque na prestação de cuidados de qualidade.

Numa perspetiva de integração de cuidados, o Ministério da Saúde tem assumido uma atenção privilegiada no reforço e consolidação de projetos, nos quais a gestão integrada da doença é um dos pilares e o médico internista representa um papel crucial.

Esta é a maior especialidade médica hospitalar com cerca de 1700 médicos no Serviço Nacional de Saúde e desde 2015 que tem havido um reforço constante destes especialistas no SNS.

Minha Senhoras e meus Senhores

É nosso objetivo investir em mais competências, assumir novas abordagens, ampliar os efeitos da Medicina Interna em Portugal. Estamos atentos àquilo que acontece aqui e lá fora, aos relatórios da OMS, às análises que são publicadas e discutidas com os nossos parceiros da União Europeia.

Num tempo em que a longevidade é uma realidade incontornável, em que o envelhecimento acresce novos desafios às doenças crónicas, numa era em que os doentes apresentam multi morbilidades, em que a prevenção de hábitos e de consumos é outra das frentes de trabalho essencial do médico internista, gostaria de sublinhar a natureza complexa desta especialidade, as mais valias que oferece, as potencialidades que ainda podem

desabrochar e realçar o papel crucial que representam na robustez do Serviço Nacional de Saúde.

Sabemos que este é um grande caminho que se faz caminhando. Estou crente que este Congresso será mais um importante contributo para o amplo debate sobre o tempo que nos falta andar aos serviços dos cidadãos e do País.

Muito obrigada